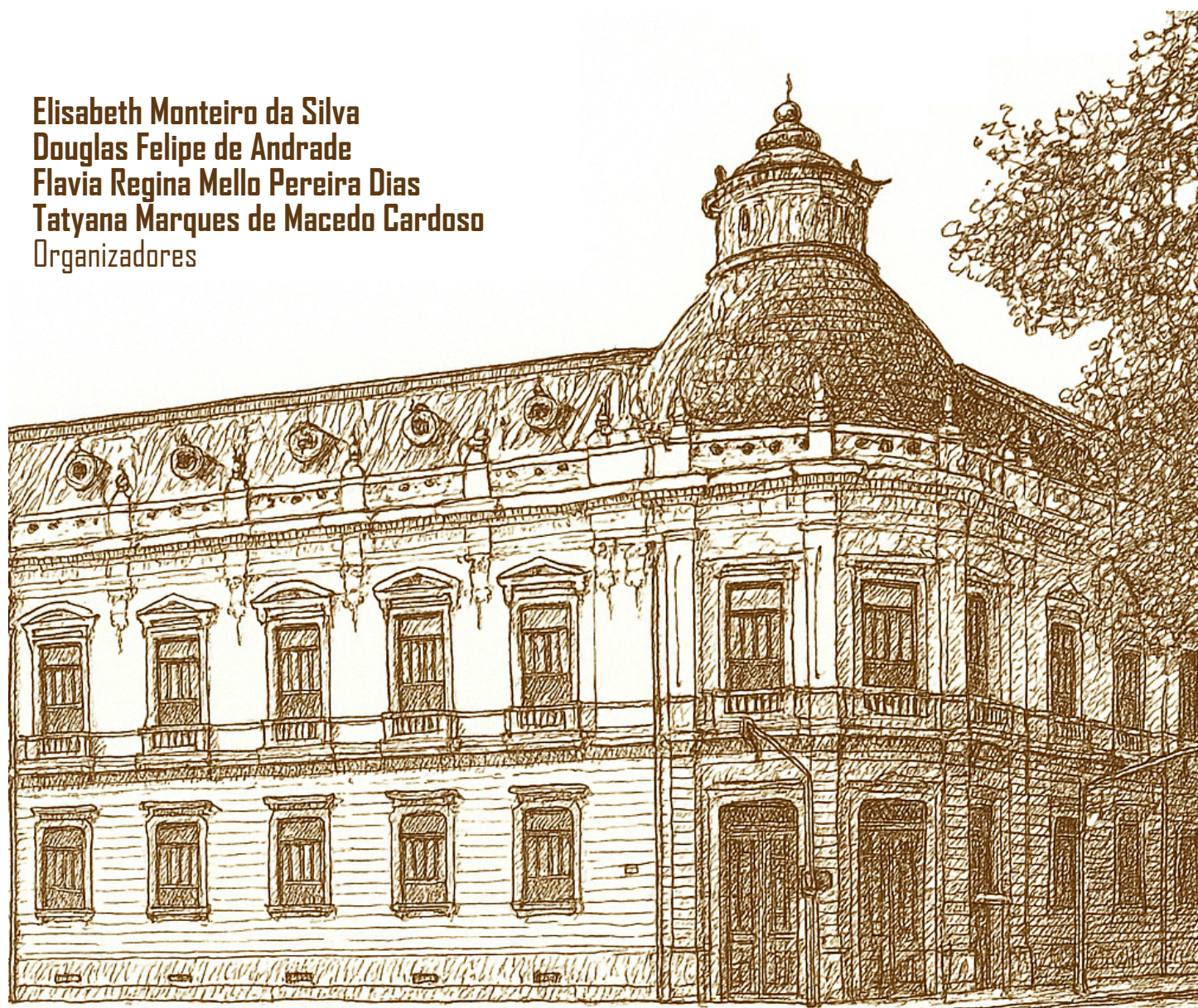


OS BACHAREIS EM LETTRAS PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II E GYMNASIO NACIONAL

**Elisabeth Monteiro da Silva
Douglas Felipe de Andrade
Flavia Regina Mello Pereira Dias
Tatyana Marques de Macedo Cardoso**
Organizadores



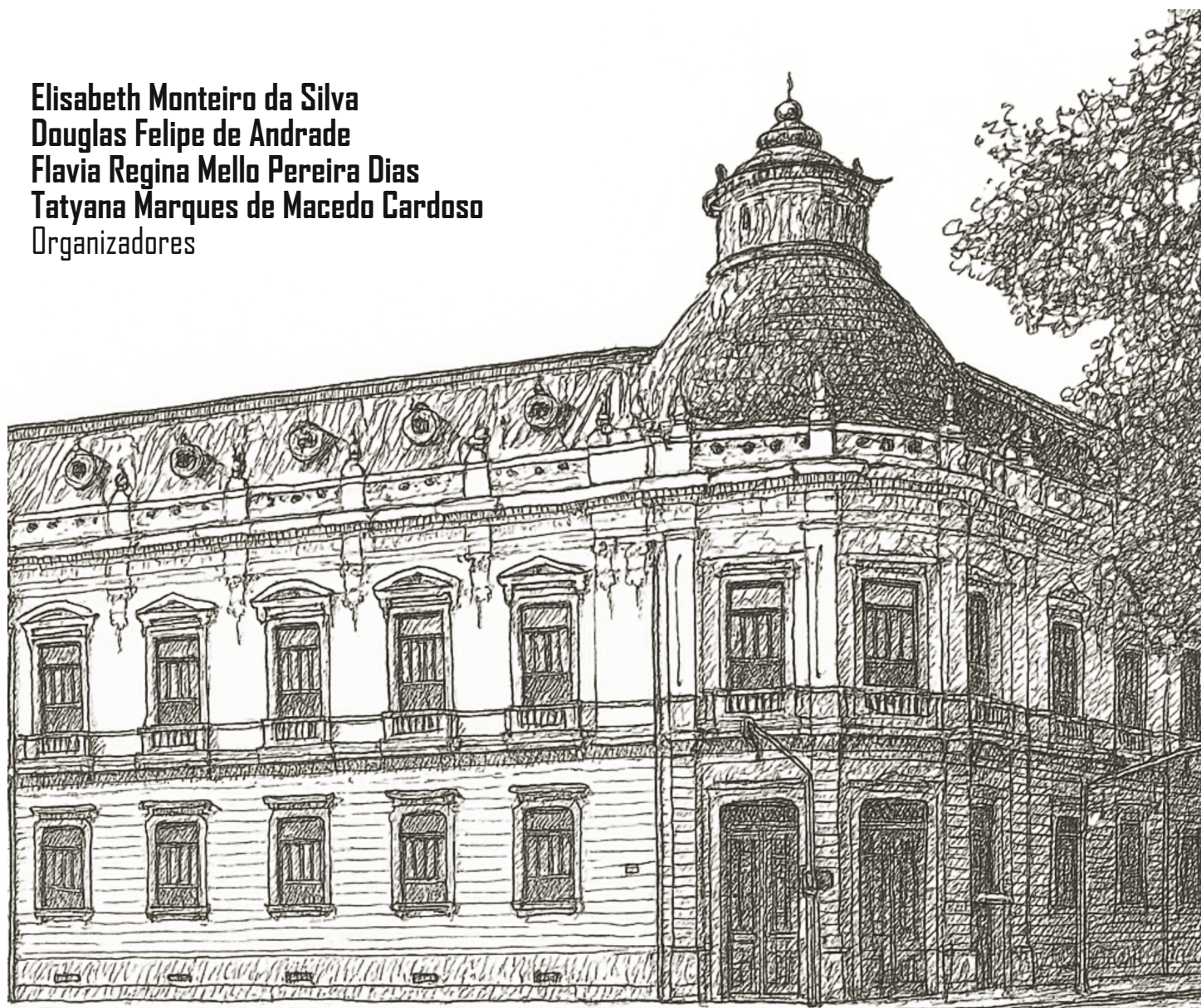
Edição Comemorativa - 2025



OS BACHAREIS EM LETTRAS

PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO II E GYMNASIO NACIONAL

**Elisabeth Monteiro da Silva
Douglas Felipe de Andrade
Flavia Regina Mello Pereira Dias
Tatyana Marques de Macedo Cardoso**
Organizadores



Edição Comemorativa - 2025



Coleção NUDOM - 30 ANOS

**OS BACHAREIS EM LETTRAS
PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO
E GYMNASIO NACIONAL**

Organizadores

Elisabeth Monteiro da Silva

Douglas Felipe de Andrade

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Colégio Pedro II / CEDOM

Rio de Janeiro, 2025

Todos os direitos de publicação reservados. Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo e à normalização, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Colégio Pedro II. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/1998) é crime estabelecido pelo Código Penal.

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B118 Os bacharéis em letras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional : publicação organizada por alguns bacharéis em letras [recurso eletrônico] / organizado por Elisabeth Monteiro da Silva, Douglas Felipe de Andrade, Flavia Regina Mello Pereira Dias, Tatyana Marques de Macedo Cardoso. -- Edição Comemorativa. - Rio de Janeiro : Colégio Pedro II, 2025.

49 p. - (Coleção NUDOM : 30 Anos : Colégio Pedro II ; v. 2)

ISBN: 978-65-988578-1-3

1. Educação - Estudo e ensino. 2. Educação - História. I. Silva, Elisabeth Monteiro da. II. Andrade, Douglas Felipe de. III. Dias, Flavia Regina Mello Pereira. IV. Cardoso, Tatyana Marques de Macedo. V. Colégio Pedro II. VI. Título. VII. Série.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves da Silva – CRB7: 5692.

Ao Campus Centro,
onde tudo começou.

Sumário

Apresentação	7
Prefácio	9
ELISABETH MONTEIRO DA SILVA	
Nota Explicativa	12
FLAVIA REGINA MELLO P. DIAS	
Duas Palavras	14
Gymnasio Nacional	15
Os bachareis em lettras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional	20
Appendice á Lista Publicada Em 1887	38

Apresentação

Como parte das comemorações do Aniversário de 30 anos (1995-2025) do NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, o CEDOM – Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II tem o prazer de divulgar para a comunidade escolar do Colégio e a comunidade acadêmica externa um conjunto seleto de obras raras e preciosas que fazem parte do acervo documental-histórico e são representativas da memória histórica institucional.

As obras selecionadas são:

- 1 - Programa dos Exames de 1851 no Imperial Collegio de Pedro Segundo;
- 2 - Os Bacharéis em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional: publicação organizada por alguns Bachareis em Letras - 1897;
- 3 - O Colégio Pedro II nos últimos dez anos: [1927-1937], de Octacilio A. Pereira.

A seleção atende aos princípios de preservação e divulgação da memória institucional e traz a público obras de interesse para o conhecimento da história do Colégio Pedro II. Para maior alcance e acesso foram reeditadas e publicadas em formato e-book, e disponibilizadas no Repositório Institucional Petrus (<https://petrus.cp2.g12.br>).

A concepção do trabalho de seleção, digitalização e reedição das obras foi realizada pela equipe de servidores do CEDOM: Douglas Felipe de Andrade, Elisabeth Monteiro da Silva, Flavia Regina Mello Pereira Dias e Tatyana Marques de Macedo Cardoso.

Além da publicação das obras citadas em comemoração ao Aniversário do NUDOM, foi realizado no Auditório do Campus Centro do Colégio Pedro II, localizado na Avenida Marechal Floriano, n.80, 1º andar, em 28 de agosto de 2025, o Seminário acadêmico: “A contribuição do acervo do NUDOM para a produção do conhecimento”. O objetivo do seminário foi reforçar a importância do acervo

para a produção de pesquisa e disseminação do conhecimento como referência para a História da Educação Brasileira.

Que a reedição dessas obras possa contribuir para a construção do conhecimento dos pesquisadores da História da Educação do Brasil, bem como apontem caminhos e despertem o interesse para novas investigações.

CONSELHO EDITORIAL

Agosto de 2025

Prefácio

O Colégio Pedro II, ao longo de sua história, concedeu diversos prêmios e títulos honoríficos para os seus alunos. A utilização da premiação como um motivador para distinguir os melhores discentes e, ao mesmo tempo, funcionar como um regulador para inserir normas de conduta moral, disciplina e bom aproveitamento escolar, aparece como uma prática desde o primeiro Regulamento (n. 8, de 31 de Janeiro de 1838).

A publicação *Os Bacharéis em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional: publicação organizada por alguns Bachareis em Letras* contém uma lista das turmas dos Bacharéis em Letras (título concedido aqueles que concluíram o curso secundário completo), do Externato e Internato, do Imperial Colégio de Pedro II e Gymnasio Nacional (denominação do Colégio a partir da Proclamação da República em 1889), desde a primeira turma concluinte em 1843, até o ano de 1896. Possui um caráter simbólico, memorialista e laudatório, organizada, de acordo com o título da obra, por “alguns Bachareis em letras”. O trabalho é uma segunda edição (1897) e informa que a primeira edição é de 1887. Destaca que esta edição foi acrescida de notas explicativas.

As notas explicativas são um conjunto de informações sobre a trajetória acadêmica e profissional dos bacharéis, após a formatura no colégio. Traz a formação universitária, os cargos públicos que ocuparam. As mais diversas ocupações em cargos políticos, nas artes, na educação, na ciência, que aparecem são indícios das redes de sociabilidade das quais esses sujeitos criaram e fizeram parte após receber o título de Bacharel em Letras. Um questionamento que surge é se esta obra foi elaborada como parte das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos membros do “Instituto dos Bachareis em Letras”.

Os autores-Bachareis afirmam que dispensam qualquer apresentação sobre o conteúdo da obra, pois o “leitor imparcial” reconhecerá na infinita relação os “operários da inteligência” [são os bacharéis que compõem as turmas], que se formaram em tão “glorioso estabelecimento de instrução”.

Sinônimo de ascensão social e acadêmica, pois a obtenção do grau significava a aquisição do capital cultural, por meio de uma formação humanística, que diferenciava o proprietário do título e o inseria num meio social no qual a instrução e educação eram para poucos. Ao mesmo tempo em que o distinguia socialmente, desde o Decreto n. 296, de 30 de setembro de 1843, bastava a apresentação de diploma de Bacharel em Letras do Colégio para obter a matrícula imediata nas faculdades do Império. Desse modo, proporcionava-lhe academicamente o acesso imediato aos cursos superiores sem a necessidade de passar pelos “Exames de Preparatórios”, exigência para todos que não fizessem o curso completo no Imperial Colégio de Pedro II.

Como forma de validar e perpetuar a representação simbólica desse título, vale ressaltar a criação do Instituto dos Bacharéis em Letras. Em 2 de julho de 1863, reuniram-se sete bacharéis, com o objetivo de fundar uma associação dos antigos alunos, seguindo os moldes de associações similares.

O foco principal era “pelos melhores meios possíveis, combinar e promover o progresso intelectual dos associados”. Para atingir esse fim seriam realizadas reuniões e também aulas públicas. Foram chamados para fazer parte, alguns alunos formandos das primeiras turmas. Assim o grupo inicial era composto por um total de 28 membros, entre eles: Benjamim Franklin Ramiz Galvão (Barão de Ramiz, Professor da Faculdade de Medicina do Rio, Professor de Grego no Colégio Pedro II, Diretor da Biblioteca Nacional, Preceptor dos netos do Imperador D. Pedro II), Alfredo d’Escagnolle Taunay (Visconde de Taunay, Presidente de Província, Senador do Império), Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides (Bispo de Mariana, Professor de Ciências Naturais no Colégio Pedro II), Manoel Francisco Corrêa (Presidente de Província, Conselheiro de Estado, Ministro dos Estrangeiros), Francisco de Paula Rodrigues Alves (Advogado, Conselheiro de Estado, ocupou o cargo de Presidente do Brasil).

Dada a notoriedade alcançada, dentro e fora do colégio, o Instituto foi reconhecido oficialmente, pelo poder público através do Decreto n. 3.270, de 16 de maio de 1864. Pelo decreto, Sua majestade o Imperador autorizava o instituto a funcionar e aprovava seu Estatuto. O Estatuto estava dividido em 12 capítulos e 45 artigos contendo a estrutura e normas para o funcionamento. A sessão inaugural foi realizada em 2 de julho de 1864, no Externato do Imperial Colégio de Pedro Segundo e já contava com 52 membros. Por um espaço de tempo de 46 anos, o Instituto funcionou, no Externato, até o ano de 1909.

A publicação da lista dos Bachareis em Letras revela indícios do interesse em destacar os resultados alcançados por um seleto grupo de sujeitos, que

atingiram um nível de escolaridade diferenciado que era a marca da sociedade do século XIX, para a garantia de obter status social e econômico.

Ler essa obra implica se aproximar, ainda que de forma incompleta, da cultura escolar da época, que resultava em um conjunto de normas onde os saberes a serem ensinados e prescrições de comportamentos dos indivíduos eram determinados por dispositivos legais (Regimentos, Regulamentos, Programas de Ensino) produzidos pelo poder público.

ELISABETH MONTEIRO DA SILVA

Doutora em Educação (UERJ)

Coordenadora do CEDOM - Centro de Documentação e Memória do CPII

Nota Explicativa

Por decisão do Conselho Editorial, em conjunto com o Conselho Científico, optou-se por manter a grafia das palavras conforme o texto original de *Os Bachareis em Letras* de 1897, não sendo realizada, portanto, a atualização ortográfica do texto para esta reedição, a fim de preservar as características históricas do documento.

Buscou-se preservar ainda, sempre que possível, a diagramação e a formatação do texto conforme o livro original. Alguns erros de datilografia e de impressão, entretanto, foram corrigidos, por decisão dos Conselhos, a fim de melhorar a compreensão e a fluidez da leitura.

O livro original de *Os Bachareis em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro Segundo e Gymnasio Nacional* pode ser conferido em sua versão digitalizada disponível no Petrus, o Repositório Institucional do Colégio Pedro II (<https://petrus.cp2.g12.br>).

Boa leitura!

FLAVIA REGINA MELLO P. DIAS

Mestre em Letras, Língua Portuguesa e Linguística (UERJ)

LADAH - Laboratório de Digitalização do Acervo Histórico do CPII

**OS BACHAREIS EM LETTRAS
PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO
E GYMNASIO NACIONAL**

Publicação Organizada
POR ALGUNS
BACHAREIS EM LETTRAS

RIO DE JANEIRO

1897

DUAS PALAVRAS

Publicando hoje a lista dos Bachareis em Lettras pelo Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional, damos a lume uma 2ª edição do trabalho elaborado em 1887, accrescentando-lhe notas explicativas e appensando os nomes dos diplomados desde aquella época até os nossos dias.

Não necessitamos nos manifestar sobre o presente folheto; deixamos á margem rodeios e preambulos e entregamos esta publicação precedida do historico das origens do Gymnasio Nacional, ao leitor imparcial, para que desde já, percorrendo o nosso opusculo, conheça de perto a sequencia intermina de operarios da intelligencia, sahidos d'aquelle velho e glorioso estabelecimento de instrucção.

GYMNASIO NACIONAL

A proposito dos planos economicos do ministerio do interior, recebemos hontem de mão amiga o seguinte artigo que historia elegantemente a existencia do Gymnasio Nacional, e encerra considerações que merecem ser lidas:

“Ha mais de um seculo, naquelles tempos em que a nossa terra se achava sujeita ao arbitrio dos vice-reis e á vontade da corôa portugueza, existia em um pequeno sobrado proximo á igreja de S. Pedro um misero proletario, cujo nome se perdeu, e que exercia o cargo de sachristão-mór ao ser inaugurado o templo que hoje se ostenta á esquina da rua dos Ourives.

Era o pobre ostiario uma destas almas não enregeladas pela penuria. Luctando pela vida, repartia pelos bairros da miseria o pão que apenas lhe chegava, e nunca malsinante de seu fado, acolhia com carinho os seus companheiros de adversidade, os seus amigos de desventura.

Um dia, o caridoso sachristão correu ao catre de um inditoso viuvo e o viu cercado de seus dois filhos, infelizes meninos que estaticos assistiam ao consumir da existencia de seu pai, quasi nos estertores da agonia e nos paroxismos da morte. O sachristão protegia aquelle lar, ha muito desfalcado, e previu que em pouco ficariam os dois menores na mais completa orphandade. No meio das dores e dos prantos, no seio da pobreza que geme calcinada pela escassez de recursos, encontram-se muitas vezes espiritos fortes a quem os embates da sorte não fazem succumbir.

Desta tempera era o sachristão; e quando o viuvo exhalou o seu ultimo suspiro, não trepidou em trazer para o seu tugurio os infelizes orphãos, sopesando o grande encargo de dirigir aquelles dois entesinhos quasi abandonados.

Cumprido estava um acto de nobreza, mas, aos dois meninos era mister, não só alimentar-lhes o corpo; era tambem necessario esclarecer-lhes a intelligencia, elucidar-lhes o cerebro, e tornal-os prestimosos para o trabalho. Grande problema para ser resolvido por quem tinha a bolsa como um tonel das Danaides sempre se esvasiando em beneficio dos desvalidos!

Decorreu pouco tempo e uma manhã, um grupo original, exquisito mesmo, era visto percorrer as ruas desta cidade inda não emancipada; dois meninos de vestes talares de baeta branca ostentando no peito uma cruz de baeta encarnada, eram acompanhados por um homem respeitavel que tomava o caminho do paço do governador. Era o sachristão com os seus dois orphãos que se dirigia para a casa do chefe da cidade; e ahi chegado narrou-lhe a triste historia dos dois infelizes, contou-lhe ser impossivel dar-lhes instrucção porque os seus haveres não o permittiam, e apresentou-lhe uma folha de papel para que abrisse a subscripção em favor dos dois menores. O governador assignou a quantia de 400\$, no que foi imitado pelo bispo d. Frei Antonio de Guadalupe a cuja porta tambem bateu o sachristão.

Percorrendo em longa peregrinação as residencias das abastadas familias dessa época, o sachristão formou o mealheiro dos orphãos, já conhecidos por *orphãos de S. Pedro*; e em sua morada iniciou com elles uma casa de caridade onde foi crescente o numero de soccorridos.

Vivendo sempre ás expensas do publico, constituindo um pequeno peculio á custa de esmolas e donativos sahiram os orphãos do sobradinho, residencio do sachristão, e então o bispo d. Francisco Antonio de Guadalupe instituiu as seminario dos orphãos de S. Pedro, em uma casa proxima á primeira, porém, de maior largueza, erecta em terrenos do padre Marques Esteves.

Começava a ser obumbrado o sachristão, nomeando o bispo para reitor o padre Sebastião da Motta Leite, e creando ao mesmo tempo as aulas de latim e cantochão.

Corria o anno de 1758, e o seminario já possuia um edificio estreito para o numero de educandos que alli regorgitava. Manoel Campos Dias possuia alguns terrenos no começo da rua do Vallongo, depois Imperatriz, hoje Camerino, na parte comprehendida entre a antiga chacara de Manoel Casado Vianna, comprada a Pedro Fernandes que a herdára de seu pai Antonio Vieira o *Casa Rabos*, e a chacara da Conceição dos Coqueiros de Antonio Vital de Castilho, depois arruada e denominada rua do Cortume, ou mais tarde, rua Estreita de S. Joaquim.

Edificára Campos Dias nestes terrenos uma ermida a S. Joaquim, e vendo a difficuldade com que lutavam os orphãos de S. Pedro, por se acharem em um predio pouco confortavel, deu-lhes a capella que erigira e ainda os terrenos contiguos que deviam servir para o levantamento do seminario.

Sob a direcção do padre Jacintho Pereira da Costa e do reitor, o conego Antonio Lopes Xavier, ergueram o edificio proprio para a educação dos orphãos, que foram transferidos, em dezembro de 1766, da rua de S. Pedro para a rua de S. Joaquim. Tudo desaparecera: o nome do sachstão perdido, o berço estreito da instituição esquecido, e até á casa de ensino já havia sido dada outra denominação. Chamaram aos rapazes os seminaristas de S. Joaquim, e a população, achando-lhes extravagantes as vestes brancas, os cognominava de carneiros de S. Joaquim.

Estava solidificada a obra e realizado o sonho do sachstão. O nome daquelle que mais concorrera para a grande empreza tinham deixado apagar-se, mas, no emtanto, ali estava o fructo do trabalho e da perseverança de um homem, a conquista do esforço e da iniciativa de um abnegado.

Erguera-se o Seminario de S. Joaquim, e graças ás economias dos reitores, se augmentava o patrimonio. E' assim, que á custa de poupança e boa direcção em pouco tempo alcançaram nove predios, productos dos saldos das despezas do estabelecimento.

Além destas casas, tinham ainda os orphãos como fonte de renda uma chacara na Gambôa doada em testamento pelo padre Sebastião da Motta Leite os tres legados, de 1:200\$ cada um, feitos por Domingos de Souza Guimarães, para que se creassem mais tres logares para meninos pobres, e ainda a quota das pensões dos alumnos ricos.

Com um regulamento proprio dos seminarios praticando actos ecclesiasticos e passando por certas cerimoniaes rituaes ao entrarem para aquella instituição, tiveram alli os rapazes uma educação fradesca, segundo os costumes do tempo e gozavam de certas prerogativas concedidas pelos prelados.

Em agosto de 1811 o reitor obteve do bispo D. José Caetano da Silva Coutinho a mudança dos habitos dos seminaristas, que tambem alcançaram de D. João VI a concessão de usar uma medalha de honra, onde se distinguia numa das faces um cajado e um livro em relevo e as inscrições *Pulitanium orphanotrophium divo Joachino dicatum*, e no reverso *Joannes Portugaliae Brasiliae Algarbiorum Rex et orphanorum Pater*.

Quando em 1818 foi necesssario alojar a divisão portugueza que chegou de Lisboa, tiveram os seminaristas de deixar o Seminario de S. Joaquim sendo transferido por ordem de D. João VI para o seminario de S. José.

Mas o acto vandalico que se praticara não persistio muito tempo, e em virtude de uma representação, em que se patenteava a injustiça que se

commettera, extorquindo direitos de orphãos, o principe regente d. Pedro de Alcantara, por decreto de 29 de Maio de 1831, mandou restabelecer o Seminario de S. Joaquim.

Renascida aquella casa de instrucção, em 2 de Dezembro de 1837, sendo regente do imperio Pedro de Araujo Lima e ministro Bernardo Pereira de Vasconcellos, o seminario foi convertido em collegio D. Pedro II, e nomeado reitor d. Antonio de Arrabida, bispo de Anemuria.

Tomava assim o governo conta dessa casa de ensino para lhe dar maior desenvolvimento, e ia administral-a auxiliado pelas rendas das casas das ruas das Violas, Alfandega, Estreita de S. Joaquim, 163 apolices de 1:000\$, 2 de 400\$ e outros proprios alcançados da caridade publica pelos reitores do antigo collegio de S. Joaquim. Acabava-se com o antigo seminario melhorando-o; e um curso completo de humanidades com as condições necessarias para o bacharelado era então estatuido, sendo chamados para regerem as disciplinas constituitivas das varias series os homens mais proficientes daquella época.

Tal é a verdadeira historia do Gymnasio Nacional, onde se têm diplomado perto de 600 bachareis, tirante os rapazes que deixaram aquelle instituto no 5º anno do curso para frequentarem escolas superiores.

Mencionar o que hão feito os filhos daquella casa é inutil; basta compulsar a lista publicada em 1887, chamada bellamente por alguem de - galeria illustre - para se verificar a sufficiencia e utilidade do grande estabelecimento que pretendem demolir.

A narração desprerenciosa e singela que fazemos colhendo as origens poeticas daquella instituição e cuja vida não é preciso descrever de 1838 até os nossos dias porque é mais ou menos conhecida, é a representação verdadeira do que fallam as chronicas, do que nos contam ôs historiadores. Rememoramol-a neste momento com um unico fito, tracejamol-a aqui com um unico proposito. Quizemos desenrolar a historia do Gymnasio Nacional unicamente para demonstrar que elle nasceu do alto connubio entre a tenacidade e a crença, cresceu vigoroso e vicejou, tomando a postura ingente que attesta, conservando immaculadas as suas gloriosas tradições.

Não é o amor que temos áquelle instituto que nos faz enaltecel-o deste modo, é a verdade dos factos que o demonstra, é a logica inconcussa da realidade que o prova.

No momento actual que miram derrubar um edificio, erguido entre o gemido do moribundo e o pranto do orphão, entre a bondade de um governador e a caridade de um sachristão, na hora presente em que pretendem mutilar a casa, onde tantos homens illustres deste paiz aprenderam e estudaram é preciso que se assignalem os primordios do Gymnasio Nacional para que fique patente ser a sua exterminação o quebramento de um compromisso, o rompimento dos desejos de seus inolvidaveis fundadores.

Será a iconoclastia de nossa instrucção a suppressão do Gymnasio Nacional, uma da *peias das economias* de nossos governos. E' triste ver assim se derrubar o que tanto custou; doe-nos observar como são esquecidos os principios de que o Estado deve pugnar e propulsar a instrucção publica ; punge-nos o coração comtemplar a maneira por que se concorre para a decadencia da Patria.

Ah! Não é o pessimismo que nos faz manifestar um asserto de tal ordem, mas, unicamente, o conhecer perfeito dos males que traz a carencia de casa de ensino.

Que será de nossa gente, se ella não tiver onde estudar; que será do nosso povo se não encontrar uma fonte onde beba ensinamentos? Nada, um conjuncto de individuos, esbatendo-se na ignorancia e na miseria.

Um dos nossos mais illustres poetas pedia algures que se semeassem livros e se mandasse o povo pensar e pesando bem as palavras do cantor de *Pedro Ivo*, receiando as funestas consequencias que ao paiz trarão estes golpes na instrucção publica, que expomos o nascer do Gymnasio Nacional para que se tenha bem em vista ser extorsão do dinheiro de orphãos, mergulhar no occaso o antigo seminario de S. Joaquim.

Agora só nos resta perguntar, se os nossos desatinos aniquilarem os estabelecimentos de ensino, um dia, quando um estrangeiro, pisando o nosso solo, mostrar desejos de conhecer as casas onde se manufacturam os cerebros pensantes de nossa Patria, que iremos apontar-lhe? Somente edificios vasio guarnecidos de limo e esmaltados de hera, predios abandonados e decadentes cheios de escombros e ruinas!

Então em nossa terra não haverá mais craneos onde vibre o pensamento porque o verme da ignorancia já os carcomeu.

E o que seremos?

O cinerario de um povo...

(*Republica* de 14-7-97.)

Os bachareis em lettras pelo Imperial Collegio de Pedro II e Gymnasio Nacional

De 2 de Dezembro de 1837 data a existencia deste estabelecimento, que tal foi o dia em que um decreto firmado pelo regente Pedro de Araujo Lima e pelo ministro do Imperio Bernardo Pereira de Vasconcellos converteu em instituto de instrucção secundaria o antigo seminario de S. Joaquim.

Em 20 de Dezembro de 1843 graduava-se em lettras a primeira turma de estudantes, e desde então até o anno passado tem-se formado no collegio não menos de 498 bachareis, distribuidos do seguinte modo: Em 1843, 8; 5 em 1844; 11 em 1845; 6 em 1846; 8 em 1847; 10 em 1848; 32 em 1849; 19 em 1850; 20 em 1851; 14 em 1852; 22 em 1853; 14 em 1854; 8 em 1855; 11 em 1856; 5 em 1857; 12 em 1858, sendo 10 pelo externato e 2 pelo internato; 6 pelo externato, em 1859; 6 pelo externato e 4 pelo internato, total 10, em 1860; 6 em 1861, sendo 5 pelo externato e 1 pelo internato; 8 pelo externato e 6 pelo internato, total 14, em 1862; 10 pelo externato e 8 pelo internato, total 18, em 1863; em 1864, 16, 8 em cada casa do collegio; 24 em 1865, sendo 7 no externato e 17 no internato; 19 em 1866, sendo 9 no externato e 10 no internato; 17 em 1867, sendo 10 no externato e 7 no internato; 7 em 1868, 3 no externato e 4 no internato; em 1869, 8, dos quaes 3 no externato; 12 em 1870, sendo 6 em cada estabelecimento; 7 no externato e 5 no internato, em 1871, total 12; 5 no externato e 3 no internato, total 8, em 1872; em 1873, 6, sendo 3 em cada estabelecimento; 8 no externato e 4 no internato, em 1874, total 12; 13 em 1875, sendo 6 no externato e 7 no internato; 16 em 1876, sendo 9 no externato e 7 no internato; 16 em 1877, dos quaes 7 no externato e 9 no internato; 5 em 1878, sendo 3 no externato e 2 no internato; 4 em 1879, e todos no internato; 8 em 1880, 4 em cada estabelecimento; 12 em 1881, sendo 6 em cada estabelecimento; 16 em 1882, 8 em cada casa de collegio; 4 em 1885, 2 em cada casa; 2 em 1884, 1 em cada casa, e 2 em 1885, sendo tambem 1 no externato e outro no internato. Em 1886 não se formou nenhum bacharel em lettras. Mais adiante apontaremos as causas, não só deste facto, como do decrescimento do numero dos bachareis de certo tempo a esta parte.

Destes 498 mancebos matriculou-se a mór parte nos cursos superiores, nos quaes em geral tem logrado distinguir-se os formados em lettras, o que aliás mui naturalmente se explica pelo valioso cabedal litterario e scientifico que lhes fornece o bacharelado em lettras. Graduados em cursos superiores, muitos filhos do collegio têm sabido honra-lo, nas lettras, na sciencia, no fôro, na alta administração do paiz e na representação nacional, temporaria ou vitalicia. Ora quando com injustiça tão frequente quão clamorosa temos ouvido repetir-se que esteril ha sido a existencia do nosso primeiro instituto de instrucção secundaria, e improductiva, portanto, a despeza com que elle se faz, pareceu-nos bem oppôr a essas arguições nunca demonstradas o testemunho eloquente dos factos, passando summarissima revista aos que, desde a primeira formatura até ao anno findo, assumirão com a imposição do capello branco o compromisso de bem honrar o seu gráo, collaborando para a prosperidade da patria.

Em 1837, segundo dissemos, com o decreto de 2 de Dezembro, recebeu a denominação de Collegio de Pedro II o seminario de S. Joaquim, estabelecendo-se, no art. 3º, quaes as materias do curso; mas os estatutos em que se determinou o plano de estudos, baixárão em 31 de Janeiro do anno seguinte. O curso, que por esses estatutos era de oito annos, foi reduzido a sete pelo decreto de 1 de Fevereiro de 1841. Sob tal regimen formarão-se:

Em 1843 - Agostinho Marques Perdigão Malheiros, já infelizmente fallecido, advogado distinctissimo, autor de varias obras juridicas estimadas, procurador dos feitos da fazenda e representante de S. Paulo na assembléa geral em duas legislaturas, durante as quaes entrou em muito importantes commissões e tomou conspicua parte nos debates; José Carlos de Almeida Arêas, hoje Barão de Ourem, cujos serviços, assim no thesouro nacional como na qualidade de ministro do Brazil em Londres, não é preciso encarecer, tão presentes devem achar-se na memoria dos contemporaneos; Carlos Arthur Busch Varella, um dos mais propectos e brilhantes advogados dos auditorios desta capital; José Alexandrino Dias de Moura, tambem formado em direito; Francisco de Salles Rosa, conhecido advogado no fôro desta cidade; Joaquim Fernandes da Silva, professor publico; Paulino de Souza Brito e Antonio Manoel Loureiro. Cinco bachareis desta turma forão para S. Paulo e, com excepção do Sr. Busch Varella, lá morárão juntos, na mesma *republica*, como se diz em gyria academica, já então usada.

Em 1844, formarão-se Reginaldo Netto Caldeira, José Francisco Caldas, José Texeira de Souza e Antonio Marcolino Fragoso, medicos e Francisco de Assis Paes Leme, tambem medico, e já fallecido.

Constou a turma de 1845 de João Antonio Gonçalves da Silva, que com distincção regeu uma cadeira de historia no collegio; Boaventura Delphim Pinto; Antonio Augusto Cesar de Azevedo, que foi juiz municipal em Cabo Frio; Jose Antonio da Silva Maia; Francisco Ferreira de Paiva, que veio a ser magistrado; Joaquim Jacintho de Mendonça, advogado e deputado geral; Henrique Bernardino Marques Canarim, advogado e deputado provincial; Antonio Nunes de Aguiar; João Diogo Hartley, negociante; Antonio Joaquim Soares Ribeiro e Joaquim Francisco de Faria, ex-presidente da relação do Rio de Janeiro e ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Na lista dos bachareis de 1846, encontram-se os nomes de Abrahão Bruno da Camara, que depois se formou em medicina, e clinico na provincia de Rio-Grande do Sul; Manoel José de Oliveira, medico militar, hoje fallecido; João José Moreira Pinto; Alexandre Jacintho de Mendonça, advogado e deputado provincial; José Carlos Pereira de Almeida Torres de Brito (depois supprimio este ultimo appellido), que algum tempo exerceu o lugar de ajudante do procurador dos feitos, hoje advogado e professor substituto da cadeira de inglez do collegio imperial, e José Pedro Werneck Ribeiro de Aguiar, tambem formado em direito, antigo funcionario no thesouro nacional e hoje encarregado de negocios na legação do Chile.

Formarão-se em 1847: Ildefonso Simões Lopes, agricultor e deputado provincial; Firmo da Silva Albuquerque Diniz e Antonio Luiz Sayão, advogados no foro desta cidade; Antonio José de Souza Gomes, medico; José Martins Vieira; Antonio José Francisco Mendes; Joaquim Mendes Malheiros, formado em direito, ex-professor de historia do Collegio de Pedro II e actual da Escola Naval ¹, e Manoel Antonio Alvares de Azevedo, o celebre e mallogrado poeta que já tem lugar conquistado no pantheon de litteratura patria.

Bacharelarão-se em 1848: Antonio Corrêa de Couto; Luiz Marques Perdigão Malheiros; André Augusto de Padua Fleury, hoje director da faculdade juridica de S. Paulo, ex-ministro de estado e ex-deputado geral; Manoel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, depois formado em direito; José Soares Teixeira de Gouvêa, magistrado; José Maria do Couto; Honorio Hermeto Carneiro Leão, formado em direito, deputado geral, fallecido; Manoel de Araujo Cunha, que foi

¹ Tambem lente da Escola Militar.

juiz da provedoria, fallecido; Antonio Joaquim de Couto, e Jeronymo José Teixeira, ex-ministro de estado, senador do imperio e conselheiro de estado.

Numerosa foi a turma de 1849, a mais numerosa de todas. A' frente della lêmos o nome de Manoel Francisco Corrêa ex-ministro da corôa, senador e conselheiro de estado. Seguem-se Vicente Joaquim Torres ¹, Manoel Marcondes de Moura e Costa, advogado, vice-presidente da provincia de São Paulo e deputado provincial; João Baptista dos Guimarães, medico; José Vicente de Azevedo Coutinho, consul em Loreto; Manoel Velloso Pederneiras, medico e jornalista ², Thomaz Alves, lente de direito na escola militar; Julio Amando de Castro, que se formou em direito e tambem é conhecido como autor, de excellentes poesias satyricas, hoje fallecido; Julio Henrique de Mello Alvim, actual enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil na Austria-Hungria; Antonio Manoel Ayrosa, negociante; Miguel Alves Villela, medico e durante algum tempo secretario do collegio, fallecido; Eduardo Aleixo Callado, ex-ministro do Brazil na Italia e na Rssia; Dario Raphael Callado, que foi chefe de policia nesta capital, e inesperadamente desapareceu sem que até hoje se tenha certeza do seu inditoso destino; José Vieira de Carvalho, formado em direito; Antonio José de Souza Rego, medico e lº official da secretaria de estado da fazenda; José Pelidriano Martins da Silva, medico; Balduino Joaquim de Menezes, medico e agricultor; Matheus da Cunha, formado em mathematicas, conferente da alfandega desta cidade; Domiciano Fortes de Bustamante e Sá, funcionario publico; João Augusto de Padua Fleury, desembargador de Goyaz, ex-deputado geral; João dos Santos Silveira, medico fallecido; Joaquim Antonio de Oliveira Seabra ³, José Maria Correa de Sá (que depois accrescentou o appellido Benevides), ex presidente de Minas-Geraes e do Rio de Janeiro, lente da Faculdade de S. Paulo; Pedro Xavier Alves Carneiro; Francisco Xavier Ratton, empregado publico; Francisco de Paula Gonçalves, medico; João Belisario Soares de Souza, formado em direito; Manoel Ribeiro de Almeida, actual director de instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro; Luiz Antonio da Silva Nunes, conselheiro, ex-deputado geral, advogado; Paulo José de Mello Rodrigues da Costa, fallecido, advogado em Macahé deputado provincial; Manoel da Silva Pereira, ex-deputado provincial pelo então circulo de Itaguahy, medico; e Moysés Rodrigues de Araujo Castro, tambem medico.

Em 1850 tomarão o gráo: Paulino José Soares de Souza, ex-ministro de estado, senador do imperio e conselheiro de estado; Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, lente da Faculdade juridica de S. Paulo, Antonio Rodrigues da Motta e Cunha; Antonio Baptista Villela, José Maria de Mattos

¹ Advogado, já fallecido.

² Membro do Instituto dos Bachareis em Letras, onde tem exercido varios cargos.

³ Conhecido advogado no Espirito Santo, já fallecido.

Araujo e João Fortunato Saldanha da Gama, medicos; Antonio Ferreira Vianna, advogado, publicista e por varias vezes deputado geral; José Diogo de Menezes Fróes (tambem formado em direito, ex-deputado provincial, e autor de poesias estimadas; João Ribeiro de Almeida, conselheiro, medico da imperial camara; Luiz Gomes Pereira, negociante; Caetano José de Andrade Pinto, desembargador aposentado, ex-deputado provincial; Felisberto Pereira da Silva ¹, que foi presidente da provincia do Rio-Grande do Sul, formado em direito, deputado; João Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, advogado; Luiz Carlos de Magalhães Breves, fallecido, professor de grego no lycêo de Pernambuco e deputado provincial, formado em direito; Martiniano José de Avellar, José Feliciano Fernandes Pinheiro, formado em direito, e empregado publico; Henrique Francisco d'Avila, advogado, ex-ministro de estado, senador do imperio; João Rodrigues da Costa, formado em direito, advogado em Macahé; e José Antonio de Oliveira Seabra.

Turma de 1851: Ayres de Albuquerque Gama, professor da Escola normal de Pernambuco; José Maria da Camara Leal, actual inspector de fazenda da provincia de Minas Geraes; Seraphim de Magalhães Calvet; Lopo Cordeiro da Silva Diniz, advogado nesta côrte; Manoel Antonio Duarte de Azevedo, advogado, ex-ministro da marinha e da justiça, deputado geral; Joaquim Antonio Alves Conti; Manoel Marques de Sá, formado em direito, director do Banco do Brazil; Antonio José de Siqueira e Silva, Verissimo Mendes Vianna, José Alves de Azevedo Magalhães, desembargador da relação do Rio de Janeiro; Antonio Moreira Tavares da Luz (depois supprimiu este ultlmo appellido) advogado e ex-delegado da inspeçtoria geral da instrucção publica; João Francisco de Moura Magalhães, magistrado; Pedro Velloso Rebello, ex-ajudante do procurador dos feitos; Joaquim Mariano Alvares de Castro, formado em direito, proprietario rural em Maricá; Jose Antonio Barroso de Siqueira, Carlos Frederico Castrioto, ex-promotor publico, ex-deputado provincial e hoje deputado geral; Henrique José de Saules e Francisco Vieira Braga, medicos; José Fernandes da Costa Pereira, advogado, deputado geral, ex-ministro da agricultura, e Antonio Dias Paes Leme, formado em direito, agricultor, e que falleceu presidente da assembléa provincial do Rio de Janeiro.

Formarão-se em 1852: José Sebastião Ferreira da Silva, já fallecido, formado em direito; João Alves da Silva e Oliveira, advogado da casa imperial; Luiz Henrique de Moraes Garcez, medico; Joaquim José Palhares, advogado dos auditorios desta capital; Manoel da Costa Lima e Castro; José Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio; Bento Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, deputado provincial

¹ Actualmente lente na Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

formado em direito; Joaquim Mariano Campos do Amaral Gurgel; Manoel Duarte Moreira (que depois acrescentou o appellido de Azevedo), medico, autor de varias obras de historia patria e prôfessor de historia geral no collegio de D. Pedro II; Pedro Nolasco Pereira Leite; Anastacio Luiz do Bomsucesso, medico, poeta fabulista e ha muitos annos presidente do Instituto dos Bachareis em Lettras ¹. Francisco José de Souza Gomes, medico; Augusto José de Castro e Silva, formado em direito, promotor publico, deputado provincial e director na secretaria da agricultura, fallecido, e José Maria da Avila, advogado e fazendeiro no Rio-Grande do Sul.

Em 1853 tomárão o gráo: Antonio Teixeira Belfort Rôxo; Henrique Pereira de Lucena, desembargador, ex-presidente das provincias de Pernambuco e do Rio Grande do Sul, deputado geral ², José Ladisláo Terra; Duarte José de Mello Pitada, doutor em direito, homem de lettras; José Luiz dos Santos Teixeira, Eusebio de Queiroz Mattoso Ribeiro, fallecido, deputado provincial; Antonio Dias Pinto Aleixo, medico; Antonio Joaquim de Valladão Pimentel, medico; José Aldrete Mendonça Rangel de Queiroz Carreira, medico, director de um collegio em Petropolis ³, João Maria Saldanha da Gama; José Tito Nabuco de Araujo, orador do Instituto Historico, magistrado e depois advogado, deputado provincial ⁴, já fallecido; Thomaz Ferreira de Castro; Francisco Antonio de Avila; José Simões da Fonseca Junior; Francisco de Paula Barbosa Leite Brandão; Antonio Maria Corrêa de Sá (que depois acrescentou o appellido de Benevides), formado em mathematicas, professor de sciencias naturaes, no collegio de Pedro II, bispo de Marianna ⁵, Luiz Antonio Fernandes Pinheiro, desembargador da relação do Rio de Janeiro; Pedro de Alcantara Pinto; Antonio Francisco dos Santos Abreu e Manoel Honorato Peixoto de Azevedo, medicos; Augusto de Lamare, e Venancio José de Oliveira Lisboa, presidente de varias provincias, advogado.

Graduados em 1854: Francisco Isidoro Duarte, Americo Muniz Cordeiro Gitahy, medico militar; Joaquim Felix de Souza, Benedicto Felix de Souza, Angelo Muniz da Silva Ferraz, José Marques de Gouvêa, medico; Candido Pereira Monteiro, formado em direito, chefe de secção da secretaria da guerra, fallecido; José Maria de Azevedo Velho, advogado; José Alexandre de Souza Gurgel do Amaral, Bento Luiz de Oliveira Lisboa, desembargador da Relação do Rio de Janeiro, deputado provincial desta provincia, de que tambem foi presidente,

¹ Ha 30 annos o Dr. Bomsucesso, succedendo na presidencia ao padre Benevides, dirige o Instituto dos Bachareis onde tem tambem cultivado a critica e a prosa como se verifica na *Bibliotheca do Instituto* que encerra os "Quatro Vultos".

² Depois ministro no governo da Republica.

³ Ultimamente inspector escolar e professor de humanidades, já fallecido.

⁴ Membro do Instituto dos Bachareis, já fallecido.

⁵ 1º presidente do Instituto dos Bachareis em Lettras, hoje fallecido.

presidente do Rio Grande do Sul ¹, Leopoldo Henrique Castrioto, formado em direito, falecido; José de Paiva Magalhães Calvet, advogado em Vassuras, deputado provincial ²; José Calmon Nogueira Valle da Gama, formado em direito, e Manoel Jacintho Nogueira da Gama, formado em direito, deputado provincial.

Em 1855: Evaristo Nunes Pires, medico, ex-secretario do collegio de Pedro II, professor de historia e corographia patrias na escola normal ³; Duarte Paranhos Schutel, medico, ex-deputado geral; Francisco Baptista da Rocha; Julio Rodrigues de Moura ⁴; Antonio Baptista de Carvalho, Manoel Jorge Rodrigues, magistrado e poeta; Honorio Augusto Ribeiro, formado em direito e conceituado commissario de café, e Luiz José de Carvalho Mello Mattos, formado em direito, fazendeiro e, quando falleceu, presidente da assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro.

Bachareis de 1856: José Augusto Pereira Lima, Antonio da Silva Prado, deputado geral, importante agricultor de S. Paulo e actual ministro da agricultura; José Joaquim Tavares Belfort, João Damasceno Peçanha da Silva, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e autor de um tratado sobre febres; Francisco Fernandes da Costa Ferraz, medico, ex-deputado provincial do Rio de Janeiro e vereador da camara da capital do imperio; Emilio Joaquim da Silva Maia Junior, José Antonio de Magalhães Castro, ex-procurador fiscal da provincia do Rio de Janeiro, secretario da camara municipal da corte ⁵; João Manoel de Lima e Silva, José Francisco de Paula e Silva, medico; Ernesto Augusto Pereira, já fallecido, advogado, deputado provincial e presidente de provincia; José Antonio de Araujo Filgueiras, formado em direito, ex-deputado provincial e curador geral das heranças jacentes.

Formárão-se em 1857: Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, formado em direito, deputado provincial, fazendeiro em Araruama ⁶; José Antonio de Azevedo Castro, conselheiro, formado em direito, procurador fiscal e delegado do thezouro, em Londres; Antonio Rodrigues Monteiro de Azevedo, magistrado; Gervasio Mancebo, ex-promotor publico nesta cidade e Manoel Thomaz Alves Nogueira, formado em philosophia na Allemanha, polyglotta e profêssor de grego no collegio de Pedro II.

Em 1858: João Monteiro da Luz, advogado e deputado provincial; Agostinho José de Souza Lima, medico, presidente da imperial academia de

¹ Hoje ministro aposentado do Supremo Tribunal.

² Actualmente director do Banco da Republica.

³ Membro do Instituto dos Bachareis em Lettras, onde tem exercido importantes cargos e commissões.

⁴ Illustrado clinico nesta capital, já fallecido.

⁵ Actualmente advogado nesta capital.

⁶ Senador federal e vice presidente do Senado.

medicina ¹; Gustavo Adolpho de Suckow ,formado em direito; João Goncalves de Miranda Heller, Antonio Ildefonso Nascentes Burnier, Francisco de Paula Pereira Tavares, José Viriato de Freitas Junior, deputado provincial, advogado ²; Alfredo de Escragnoille Taunay, ex-official superior do exercito, formado em mathematicas, homem de lettras, ex-deputado geral, ex-presidente de provincia e hoje senador do imperio; Carlos José Moreira e Miguel José Tavares, advogado, deputado provincial e delegado de policia, cargo em que prestou bons servicos á moralidade publica, já fallecido.

Neste anno, pela primeira vez, o internato que do externato se desagregara pelo decreto e regulamento de 24 de outubro de 1857, o qual tambem modificou o plano de estudos, deu alguns bachareis, que forão: João José de Moura Magalhães e Candido José Rodrigues Torres, diplomata, actualmente ministro do Brazil em Haya.

Graduárão-se, no externato, em 1859: Manoel Francisco de Paula Bittencourt, ex-delegado de policia nesta capital; Luiz Ramos Figueira, Francisco de Paula Belfort Duarte, deputado geral; João Joaquin Pizarro, lente da faculdade de medicina no Rio de Janeiro ³; João Pinto do Rego Cezar, medico ⁴, Eugenio Rodrigues de Moura ⁵.

Em 1860, no externato: Honorio Teixeira Coimbra, auditor de marinha; ⁶ Francisco Candido de Bulhões Ribeiro, chefe do corpo de fazenda da armada; Domingos José Freire, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e autor de muitas obras scientificas, entre as quaes avultão aquellas em que tem divulgado seus estudos sobre a etiologia da febre amarella; Antonio Caetano de Almeida, lente da faculdade medica do Rio; Manoel Ferreira de Faria, formado em direito, 2.º official da directoria de fazenda da provincia do Rio de Janeiro; fallecido, e Henrique José Teixeira.

No mesmo anno, no internato: Francisco de Paula Prestes Pimentel, advogado em Barbacena; Joaquim Maria dos Anjos Espozel, secretario da relação do Rio de Janeiro; Jorge João Dodsworth, conselheiro e director da secretaria da camara dos deputados, e Joaquim José de Moraes Costa, formado em direito, deputado provincial, fazendeiro, fallecido.

¹ Lente da Escola de Madicina e da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras e presidente da S. Auxiliadora da Industria Nacional.

² Lente da Faculdade Livre de Seiencias Juridicas e Sociaes.

³ Lente da Faculdade Livre de Direito.

⁴ Vice-presidente do Instituto dos Bachareis em Lettras e descobridor do arsenico como meio prophylatico contra a febre amarella.

⁵ Medico, ja fallecido.

⁶ Hoje juiz aposentado da Côrte de Appellação.

No externato, em 1861: Pantaleão José Pinto ¹; Francisco de Paula Araujo e Silva, magistrado; Benjamin Franklin Ramiz Galvão, lente jubilado da faculdade de medicina do Rio, ex-bibliothecario da bibliotheca nacional, homem de letras ²; Luiz José Pereira da Silva, medico; e José Manoel da Silva, formado em mathematicas e engenheiro da repartição das obras publicas desta cidade.

No internato, em 1861 formou-se sómente Joaquim Pedro do Canto.

Turma do externato de 1862: José Pereira Rego, medico ³, Augusto Alvares de Azevedo, formado em direito ⁴; Hermano Cardoso da Silva Ramos, Eduardo Cesar de Almeida Rego ⁵, Frederico de Almeida Rego, ex-deputado geral e actual ajudante do procurador dos feitos da fazenda; João Francisco Diogo; formado em direito, Francisco Maria Corrêa de Sá (que depois accrescentou o appellido de Benevides) ex-delegado de policia e ex-presidente do Pará, hoje advogado nesta corte, e Francisco José Xavier, medico, director da enfermaria de tysicos em Cascadura, professor de geographia no collegio de Pedro II ⁶.

No internato, ainda em 1862: João Carlos Mayrink, medico ⁷; José Joaquim Alves, João José de S. Paulo, engenheiro; Pedro Antonio Telles Barreto de Menezes, advogado em Marapicú; Ernesto Frederico da Cunha ⁸, medico, e Galdino Fernandes Pinheiro, fazendeiro, deputado provincial e homem de letras que com o pseudonymo *Galpi* tem publicado varios romances e contos.

Em 1863; no externato: Eduardo Pacheco da Silva, despachante da alfandega desta cidade; D. Francisco de Assis Mascarenhas, formado em direito e hoje secretario da camara municipal desta côrte; José Pereira Leitão já fallecido, que com distincção exerceu o magisterio de humanidades, escrevendo outrosim brilhantemente, em prosa e verso, com posições que jazem esparsas nas folhas litterarias desse tempo; Antonio Candido da Cunha Leitão, formado em direito, expresidente da provincia de Sergipe, hoje deputado geral; João Luiz dos Santos Titara, medico; Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro, operador e lente da faculdade de medicina do Rio; Manoel Antonio Rodrigues Torres, fazendeiro e deputado provincial, já fallecido; Henrique Carlos da Rocha Lima, medico da Policlínica;

¹ Um dos fundadores do Instituto dos Bachareis em Letras e clinico no Rio Grande do Sul.

² Um dos fundadores do Instituto dos Bachareis em Letras onde exerceu varios cargos e apresentou o notavel trabalho, o *Pulpito no Brazil*.

³ Criador do Instituto dos Bachareis em Letras, ex-deputado provincial e representante do Brazil em uma exposicão industrial no estrangeiro.

⁴ Presidente do Instituto dos Advogados e ex-deputado provincial.

⁵ Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras, fallecido, quando frequentava o curso medico.

⁶ Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras.

⁷ Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras.

⁸ Fundador do Instituto dos Bachareis em Letras.

Antonio Moniz Tavares e Ernesto Germack Possolo, formado em direito, exdelegado de policia e ex-vereador da camara desta cidade ¹.

No mesmo anno formárão-se no internato: Juvencio da Silva Pereira e Souza, Francisco Furquim Werneck de Almeida, medico. ² Antonio Teixeira de Souza Alves Franciseo de Paula Menezes, medico especialista em obstetricia; ³ José Carneiro da Silva Bruga, Antonio Candido de Azambuja, Pedro Affonso de Carvalho (que depois accrescentou o appellido Franco), lente da faculdade de medicina do Rio e operador, e João Marinho de Azevedo, tambem medico.⁴

Formados em 1864: Manoel Gomes Belfort Duarte, medico e professor do curso preparatorio da escola militar, fallecido; Diogo Cesar Garcez Palha e Alfredo Piragibe, medicos, ⁵ membro este da imperial academia de medicina e aquelle do corpo de saude do exercito; João Antonio de Segadas Vianna, advogado; Henrique Hermeto Carneiro Leão, medico e ex-vereador da camara desta côrte; Luiz Antonio Delphim, Antonio Agostinho Barbosa Brandão e Manoel Herculano da Costa Brito, talentoso mancebo succumbido quando estudava o 4º ou 5º anno do curso medico.⁶

No internato, ainda em 1864: Carlos Frederico Pires Maciel, Francisco Vieira de Almeida, José Joaquim dos Santos Werneck, Fernando Marinho de Azevedo. ⁷ Paulo de Amorim Salgado Netto, Durval Pereira de Mesquita, Alfredo Magno de Almeida Rego, intelligente e conceituado medico, já fallecido, e João Baptista de Lacerda, medico, director de uma das secções do museu nacional, bem conhecido pela sua descoberta da applicação do permanganato de potassa contra o veneno ophidico.⁸

Em 1865, no externato: Antonio Agostinho da Costa, medico, já fallecido; Antonio Agostinho Teixeira Brandão, Francisco Alves Cabral, Francisco José Ferreira Baptista, advogado, já fallecido; Antonio Mendes Limoeiro, medico e professor no collegio Pedro II. ⁹ Eduardo Mendes Limoeiro, engenheiro civil, e Valeriano Ramos da Fonseca, medico.

¹ Todos estes bachareis forão, com excepção dos dous ultimos e do Sr. Cunha Leitão, membros do Instituto dos Bachareis.

² Outr'ora membro do Instituto dos Bachareis e ultimamente deputado federal e depois Prefeito Municipal.

³ Membros do Instituto dos Bachareis, sendo o segundo já fallecido.

⁴ Os dous ultimos autores de trabalhos lidos no Instituto dos Bachareis em Letras.

⁵ O primeiro, um dos mais dedicados membros do Instituto dos Bachareis, onde exercia o cargo de 1º secretario, fallecido; o ultimo, vice-presidente da mesma aggremação em uma de suas directorias e succumbido quando reitor do internato do Gymnasio Nacional.

⁶ Membro do Instituto dos Bachareis onde foi feito brilhantemente o seu panegyrico pelo então orador, dr. Ramiz Galvão.

⁷ Medico.

⁸ Ex-1º secretario do Instituto dos Bachareis em Letras, por varias vezes presidente da Academia de Medicina e actualmente director do Museu Nucional.

⁹ Por muito tempo orador do Instituto dos Bachareis em Letras, já fallecido.

No internato formáram-se, no mesmo anno: Affonso Carlos Moreira, medico e professor substituto do collegio de Pedro II e na Escola Normal da côrte; Alfredo Moreira Pinto, professor no curso preparatorio da escola militar e autor de varias obras sobre geographia e historia patria; Antonio José Ferreira Braga.¹ Arthur Teixeira Leite, Caetano Joaquim da Silva Araujo, medico, fallecido; Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, medico e autor de obras premiadas por diversos institutos europeus.² Custodio Americo dos Santos, medico e professor do collegio Pedro II.³ Francisco Antonio de Barros Henriques, medico operador; Francisco de Paula Rodrigues Alves.⁴ João Lagden Correia do Rego, José Vieira Fazenda.⁵ Manoel da Motta Leite de Araujo, medico; Joaquim Aurelio Barreto Nabuco de Araujo, formado em direito, ex-deputado geral, orador e publicista; João Ferreira Flores, José Americo dos Santos, engenheiro civil, fundador e redactor principal da *Revista de Engenharia*; José Silverio Gomes dos Reis e Luiz Betim Paes Leme, engenheiro e actual director da repartição do correio.

Formados em 1866, no externato: Antonio Leopoldino dos Passos, medico; Augusto Ferreira dos Santos, lente da faculdade de medicina do Rio de Janeiro e director do hospital da santa casa da misericordia; Carlos Augusto de Carvalho, advogado, e ex-presidente das provincias do Paraná e Pará.⁶ Cezar Orlandini, funcionario de alfandega da côrte; Francisco Caetano dos Santos, medico, já fallecido; Guilherme Augusto Moreira Guimarães, medico; João Baptista Vinelli (que depois ao nome João accrescentou o de Kossuth)⁷ lente da faculdade de medicina do Rio. João José de Andrade Basto, advogado, e Manoel Luiz de Moura, medico, ex-vereador do municipio da côrte.⁸

No internato: Antonio Gomes Barroso, Antonio José de Castro Junior, medico; Antonio Silverio Gomes dos Reis, Carlos Augusto Soares da Camara, Joaquim Silverio de Castro Barbosa, engenheiro da estrada de ferro de Macahé a Campos.⁹ José Egydio Calmon, Luiz Augusto Correia de Azevedo, Luiz da Costa Chaves de Faria, medico e professor adjuncto da faculdade do Rio de Janeiro; Paulo Cesar de Andrade Duque Estrada, medico, e Pedro Augusto Ferreira da Cunha.

¹ Ex-deputado á Assembléa Geral.

² Ex-secretario do Instituto dos Bachareis em Lettras.

³ Membro do Instituto dos Bachareis em Lettras, já fallecido.

⁴ Formado em direito, ex-ministro da fazenda e senador federal.

⁵ Ex-intendente municipal, outr'ora secretario do Instituto dos Bachareis onde apresentou memorias referentes á historia da cidade do Rio de Janeiro.

⁶ Ex ministro do exterior e conceituado jurisconsulto.

⁷ Seerretario do Instituto dos Bachareis em Lettras, já fallecido.

⁸ Lente da Escola Normal da cupital, membro do Instituto dos Bachareis e varias vezes commissionedo pelo governo para desempenhar funcções relati-vae a instrueção publica.

⁹ Autor de alguns trabalhos litterarios lidos outr'ora no Instituto dos Bachareis em Lettras.

Graduárão-se, no externato, em 1867: Alfredo Augusto dos Reis; funcionario da secretaria de marinha e professor de humanidades, fallecido; Antonio Domingues de Sá e Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna, medicos; Henrique José do Carmo Netto, medico do hospicio de Nossa Senhora da Saude; João Diogo Esteves da Silva¹ medico em Ubatuba. Joaquim José Marques, medico da marinha, fallecido; Carlos Maximiano Pimenta de Laet, formado em mathematicas, professor do collegio Pedro II; ² Eduardo Adolpho de Lima Barros, engenheiro civil e autor de varias composições poeticas entre as quaes avulta uma versão do *Piedade Suprema*, de Victor Hugo, fallecido; Eugenio de Paula Ferreira, magistrado em Minas Geraes; Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, formado em direito, ex-deputado provincial do Rio de Janeiro e ex-presidente do Espirito Santo e do Paraná.

Turma do internato no mesmo anno: Augusto Cesar de Miranda Jordão, proprietario rural. Balthasur Bernardino Baptista Pereira, formado em mathematicas, professor da Escola Naval; Guilherme Affonso de Carvalho, medico do hospital da Santa Casa³; Joaquim Augusto Ribeiro da Luz, advogado em Vassouras; José Basileo Neves Gonzaga, medico do hospital da Saude e jornalista; Joaquim Rodrigues Lyra da Silva, medico, professor do curso preparatorio da Escola Militar e da Escola Normal da Côrte, onde tambem foi secretario, fallecido; e Pedro Betim Paes Leme, engenheiro civil. ⁴

Formados em 1868, no externato : João Antonio de Oliveira Magioli, medico; José Pedro da Silva Maia, funcionario da secretaria da guerra e que durante algum tempo regeu com distincção a cadeira de litteratura do collegio de Pedro II, fallecido; e Manoel de Mello Braga, medico militar. ⁵

Internato: Antero Aprigio Gonçalves Negreiros; Constantino Ferreira Leal, medico; Carlos Luiz de Saules, formado em mathematicas, sub-director de uma das secções do musêo nacional e professor de sciencias naturaes ao collegio de Pedro II, mancebo de preclara intelligencia, já fallecido; e João Evangelista Sayão de Bulhões Carvalho, advogado, hoje deputado geral por um dos districtos desta capital. ⁶

No externato, em 1869: Domingos Jacy Monteiro, medico e adjunto de clinica psiquiatrica da faculdade de medicina da côrte; João Capistrano do

¹ Por muito tempo membro da directoria do Instituto dos Bachareis em Letras e autor de algumas produções litterarias.

² Jornalista, homem de letras e outr'ora secretario do Instituto dos Bachareis em Letras.

³ Lente do Gymnasio Nacional.

⁴ Outr'ora toda esta turma, tirante os dois ultimos bachareis, fez parte do Instituto dos Bachareis.

⁵ Membro do Instituto dos Bachareis; já fallecido.

⁶ Lente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, conceituado romanista e reputado jurisconsulto.

Amaral, funcionario da secretaria da agricultura; e Viriato Belfort Duarte, engenheiro e lente substituto da escola Polytechnica.

Internato: Antonio Augusto da Cunha Barbosa, Francisco Mendes de Paiva fallecido; Francisco Van Erven, engenheiro civil ¹; Theophilo José Antunes Braga ² e João Henrique Braune, medico e professor substituto no imperial collegio de Pedro II.

Em 1870, no externato, tomárão gráo: Antonio Felizardo Copertino do Amaral, funcionario da secretaria do imperio e actual official de gabinete, formado em direito; ³ Domingos Sergio de Saboia e Silva, engenheiro civil, chefe da commissão de melhoramentos da barra do Rio-Grande; Francisco Cesar de Andrade; Henrique Luiz da Silva, Joaquim Soares Pereira de Freitas e Herculano Augusto de Padua e Castro, advogado.

No internato: Antonio Tiburcio Figueira ⁴ Eduardo Rodrigues Alves Ernesto da Rocha Miranda, Joaquim Francisco Barroso Nunes, Lazaro Gonçalves Correia do Couto, medico e Pio Antonio de Souza, idem.

Turma de 1871, no externato: Alberto de Souza Ferreira, fallecido quando proveitosamente seguia um curso superior; Luiz Carlos Fróes da Cruz, advogado, deputado provincial; ⁵ Luiz Goffredo d'Escragnolle Tannay, engenheiro civil, um dos inventores da machina Taunay Telles; Manoel Torquato de Gouveia; Thomaz Ramos da Fonseca; Ezequiel Corrêa dos Santos, engenheiro civil, doutor em mathematicas; e João Manoel de Castro, medico.

Formárão-se no internato: Bento Francisco de Sayão Lobato de Bulhões Carvalho, João Alves Pinto, Luiz Paulino Pereira Pinto, Martinho Alves da Silva Campos, advogado, ex-secretario de provincia, deputado provincial, e Virgilio dos Santos Werneck.

Bachareis de 1872, no externato: Alfredo Claudio da Silva, Antonio Verissimo de Mattos, Francisco Ferreira Pinto, José Lustosa da Cunha Paranaguá, ex-presidente do Amazonas, e Sebastião Jose Lapa do Nascimento.

Internato: Alfredo Alvares de Azevedo Macedo, Francisco Teixeira de Miranda Azevedo e Geraldo Corrêa Barbosa Lima.⁶

¹ Lente da Escola de Minas de Ouro-Preto.

² Ex-deputado e advogado.

³ Varias vezes official de gabinete do mesmo ministerio, e ex-secretario do governo do Ceará.

⁴ Advogado.

⁵ Lente da Faculdade Livre de Direito, ex-deputado federal e membro do Instituto dos Bachareis onde já occupou a cadeira de vice-presidente.

⁶ Advogado.

Em 1873, externato: Carlos Ferreira França, formado em direito, professor substituto do Collegio de Pedro II ¹; Francisco de Salles Macedo funcionario do Archivo Publico ²; e Luiz Antonio de Souza Neves.

No internato: Arthur Cesar de Andrade; Carlos Alberto de Menezes; e Frederico Marcondes dos Santos.

Neste anno deixou de tomar o gráo, por se recusar ao juramento, dizendo-se republicano, o estudante do internato Raymundo Teixeira Mendes, propagandista do positivismo orthodoxo e actual funcionario da secretaria de estado dos negocios da agricultura.

Formados no externato em 1874; Antonio Henrique de Noronha, bacharel em mathematicas, professor e director de collegio particular³; Antonio Pedro de Souza e Almeida; Childerico Paranhos Pederneiras, engenheiro civil ⁴; Fernando Mendes de Almeida, doutor em direito, advogado e jornalista, ex-redactor chefe da *Vanguarda*⁵; Joaquim Antonio de Camargo. Luiz Van Erven, Sebastião Pinto Netto dos Reis e Francisco Mario de Freitas Brito.

No internato: Antonio Pereira Goncalves Leite, medico; Ugolino Ayres de Freitas e Albuquerque, Izidoro José Martins Pamplona Côrte Real e Pedro Moreira da Costa Lima, funcionario da secretaria da guerra.

Turma de 1875, no externato: Alfredo Augusto Gomes medico e professor de humanidades ⁶ Aristides Ottoni de Araujo Maia; ⁷ Bernardino de Almeida Souza Campos, medico; Henrique de Freitas Araujo, medico militar; João Baptista Netto dos Reis; e Raul Capello Barroso, medico ⁸.

No internato formáram-se: Antonio Luiz dos Santos Werneck ⁹, Aprigio Alves de Carvalho, ¹⁰ Eduardo Augusto de Menezes, João Soter Thompson Viegas, engenheiro civil; Theodoro Peckolt medico; Luiz Candido Paranhos de Macedo, vice-reitor do internato de Pedro II; e Samuel Castrioto de Souza Coutinho, formado em mathematicas, professor substituto do collegio e lente interino da Escola Polytechnica, mallogrado mancebo de notavel inteliigencia, fallecido.

¹ Actualmente cathedratico; homem de letras.

² Membro do Inst. dos Bachareis em Letras.

³ Hoje professor no Gymnasio Nacional.

⁴ Membro do Inst. dos Bachareis em Letras.

⁵ Lente da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, jornalista e membro do Inst. dos Bachareis em Letras.

⁶ Membro do Inst. dos Bachareis em Letras e lente da Escola Normal da Capital onde já exerceu o cargo de director.

⁷ Ex-deputado federal e advogado.

⁸ Deputado federal.

⁹ Doutor em direito e ex-juiz federal em S. Paulo.

¹⁰ Advogado nesta capital.

Em 1876, externato: Affonso Ignacio de Oliveira Rocha, Arthur de Sá Earp, Francisco Manoel das Chagas Doria, engenheiro civil; Ildefonso Archer de Castilho, Ildefonso Caldeira Brant de Bulhões Carvalho, José Augusto Vieira, José Guilherme de Almeida, ¹ Leopoldo Torres Moreira e Manoel Monteiro de Barros.

Internato: Antonio Francisco de Souza, Antonio Netto Caldeira, Edgard Dias da Cruz, Francisco Betim Paes Leme, medico, que servio na comissão do Madeira e Mamoré, Joaquim Augusto Campos Porto, Manoel Edwiges Queiroz Vieira ² e Nicolau Barbosa da Gama Cerqueira³.

Formaram-se em 1877: Antonio Jansen do Paço, official da Bibliotheca Nacional; Arthur Ferreira de Paiva; Caetano Antonio de Azevedo; João Baptista da Fonseca Jordão, desditoso mancebo succumbido na flor dos annos, quando com grande aproveitamento seguia o curso de medicina; João Carvalho de Brito; João Mauricio Wanderley; e Julio Barbosa da Cunha - todos no externato.

No internato: Arthur Pacheco, Carlos Augusto de Mello, Carlos Pereira de Vasconcellos, Eduardo Franklin de Sá, Henrique dos Santos Dumond, João Severiano da Fonseca Hermes ⁴ Joaquim Xavier Pereira da Cunha, José Telles Barreto de Menezes e Manoel Telles Barreto de Menezes.

Turma do externato em 1878: Affonso Carvalho de Brito, Eugenio de Valladão Catta Preta⁵ e Servulo José de Siqueira Lima medico e professor de humanidades ⁶.

Internato: Domingos Henrique Braune e José Joaquim dos Santos.

Não deu o externato bachareis em lettras em 1879; e no internato formaram-se: Christiano Henrique Braune, Francisco Alvares da Silva Campos, João Vieira Barcellos e José Maria de Andrade Pinto.

No externato, em 1880: Antonio Fernandes Figueira, medico; Antonio Pedro de Alencastro Araujo, formado em direito, Francisco Pires Machado Portella, medico; Raul de Avila Pompéa, formado em direito e homem de lettras, collaborador de varias folhas nesta corte e em S. Paulo ⁷.

Internato: Alvaro Caminha Tavares da Silva, ⁸ Carlos Domingues Palos; Plinio Franklin do Amaral e Vicente José Gomes da Silva Junior.

¹ Funcionario publico.

² Advogado, ex-deputado estadual e chefe de Policia nesta capital.

³ Distincto medico em Juiz de Fôra.

⁴ Advogado.

⁵ Advogado.

⁶ Membro do Inst. dos Bachareis em Lettras onde tem exercido varios cargos e lente na Escola Normal da Capital.

⁷ Director da Bibliotheca Nacional, já fallecido.

⁸ Medico.

Turma do externato, em 1881: O Principe D. Pedro Augusto; Alexandre Soares de Mello, secretario do externato, em commissão na secretaria do imperio ¹; Albertino Rodolpho Vieira²; João Carlos Pardal de Medeiros Mallet ³; João Rodrigues Teixeira do Valle e Manoel Marques Perdigão.

No internato: Alvaro Augusto de Almeida Albuquerque; Ascanio de Paula Monclar; Aureliano Vieira Werneck Machado ⁴; Francisco Dias Cardoso; Oscar Franklin do Amaral ⁵ e Virgilio Venancio Vieira.

Em 1882, no externato: Alberto Augusto Guimarães de Azevedo; Angelo Mondaini, Augusto Alberto Guimarães de Azevedo, ⁶; Cicero Jose Rosa ⁷; João da Costa Lima Drummond⁸; Julio Clemente de Faria, Raul Butler Ferreira Braga ⁹ Roberto Nunes Lyndsay,¹⁰.

No internato: Antonio Baptista de Menezes, Jorge Borges de Oliveira, José Feliciano Carr de Bustamante, José Luiz Alvares da Silva Campos ¹¹; Luiz Carlos da Silva Nazareth. ¹²; Luiz José da Silva Guimarães Junior, Manoel Joaquim Fernandes de Barros e Manoel Luiz dos Santos Werneck.

Bacharelaram se no externato em 1883: Ricardo Ventura Boscoli ¹³ e Tito Livio de Castro¹⁴ e no internato Arthur de Campos Avelino ¹⁵ e Francisco da Cunha Lima.

Em 1884 formaram-se no externato Lucio Joaquim de Oliveira ¹⁶ e no internato José Francisco Barcellos.

No externato, em 1885, recebeu o grau Octavio Furquim Joppert; e no internato Arthur Lopes da Silva.

Em 1886 não houve bachareis em nenhuma das casas do collegio. Este facto, e bem assim o do numero decrescente de formaturas nos annos anteriores, tem

¹ Actualmente funcionario da Secretaria do Interior.

² Medico e membro do Inst. dos Bachareis em Lettras.

³ Advogado e homem de lettras, já fallecido.

⁴ Medico.

⁵ Diplomata.

⁶ Engenheiro já fallecido.

⁷ Medico.

⁸ Juiz do Tribunal Civil e Criminal, lente da Fuculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, orador do Instituto dos Bachareis em Lettras e homem de lettras.

⁹ Jornalista.

¹⁰ Engenheiro civil e professor.

¹¹ Juiz de direito em Araruama.

¹² Medico e director da Escola Normal da Capital.

¹³ Professor de humanidades.

¹⁴ Distincto medico, já fallecido.

¹⁵ Funcionario publico, já fallecido.

¹⁶ Medico do Hospicio Nacional de Alienados

tido varias explicações, algumas das quaes desfavoraveis ao plano de estudos e systema de ensino actuaes. A verdade, porem, é que, sem querermos affirmar que a organização actual dos estudos do collegio seja superior a algumas que a precederam, outra, e a nosso ver bem patente, é a explicação do facto que alludimos.

Basta, com effeito, que se pondere o art. 10 do decreto regulamento n. 4.468 de 1 de Fevereiro de 1870. Ahi se estatue que — a aprovação nos exames finaes das materias estudadas no collegio, dará os mesmos direitos que a nos effectuados perante a inspectoría geral de instrucção publica. Por esta disposição, que deixaram intactas as alterações regulamentares posteriores o alumno que ora completa o 5º anno do curso de estudos, segundo o plano vigente, conta já como approvações válidas para a matricula nos cursos superiores as de portuguez, francez, inglez e latim, e geographia e mathematicas, havendo além disto estudado historia sagrada, antiga e da idade média. Tem, portanto, o moco nestas condições a mór parte dos seus preparatorios, e muito raro é que se resigne a demorar mais dous annos a sua entrada numa escola superior, quando em poucos mezes póde completar o resto dos preparatorios que lhe faltam. Por isto é que, sendo as turmas relativamente numerosas até ao 4º e 5º anno, poucos, bem poucos são os bachareis, com grave escandalo dos Srs. deputados que costumam discorrer sobre estas cousas, e que, dividindo pelo numero de formaturas a verba orçamentaria consignada para o collegio, chegam á pasmasa conclusão — que cada bacharel custa centenas de contos!

Outras causas como esta concorrem e são, entre varias, não sómente a difficuldade que no collegio, e principalmente no internato, existe para admissão de alumnos, mas tambem a cessação das vantagens primitivamente concedidas no bacharelado em lettras.

Aos que conseguiam esta graduação facultavam antigos regulamentos a preferencia em todos os concursos, assim para o magisterio como para outros cargos publicos; mas pouco a pouco forão sendo reduzidas á nullidade estas vantagens, de sorte que ao bacharel em lettras apenas assiste o direito da matricula nos cursos superiores, o que em quatro ou cinco annos conseguem obter, com estudos mais superficiaes em estabelecimentos particulares, quaesquer estudantes de mediana intelligencia. Poderiam ainda objectar-nos que a carta de bacharel em lettras dispensa das provas de habilitação para o exercicio do magisterio particular; mas ninguem ignora como taes provas são dispensadas mediante a exhibição de attestações facilmente obtidas.

Entretanto, e não obstante as causas de desanimo que deixamos assignaladas, ninguem dirá que haja sido improficua a existencia de um instituto de instrucção que tem dado ao paiz o grande numero de conspicuos servidores cujos nomes registramos.

Em todo o caso, e qualquer que venha a ser o futuro do nosso primeiro e mais completo curso de lettras, sem grave injustiça não se poderá recusar ao collegio de D. Pedro II a gloria de haver, com largo contingente de bem preparados operarios, collaborado na obra da mentalidade nacional.

APPENDICE Á LISTA PUBLICADA EM 1887

Em 1887 diplomaram-se:

Pelo Externato: Aristides Pacheco Leão, talentoso mancebo fallecido quando estudava o curso medico; Augusto Henrique de Araujo Vianna, medico laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Ildefonso Castilho Lisboa, formado em direito e jornalista; Joaquim Domingues da Silva Junior; Mario de Oliveira Roxo, engenheiro civil, premiado com a medalha Morsing; Sebastião Tamborim Peixoto Guimarães, medico, professor de humanidades, e membro do Instituto dos Bachareis e Alberto Barroso funcionario publico.

Pelo Internato: Carlos Oscar Lessa, medico e professor; Francisco Granadeiro da Silva Guimarães, advogado e deputado federal; Horacio Rebello de Vasconcellos, professor; João Baptista da Silva Pereira, inspector escolar e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Mario Reginaldo Alves, fallecido quando estudava o curso medico.

Turma de 1888:

Externato: Abel José Gomes de Souza; Aurelio Lopes de Souza, chefe de secção na Bibliotheca Nacional; Emygdio de Almeida; José Bonifacio Burlumaqui Moura, advogado e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Manoel Pacheco Leão, engenheiro civil; Mario Cockrane de Alencar, bacharel em sciencias sociaes, homem de lettras e official de gabinete do Ministerio do Interior.

Internato — Affonso Augusto Costa, funcionario publico e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Augusto Pereira Leite, advogado; João Alves de Lima, medico; Joaquim Osorio Duque-Estrada, litterato, jornalista e inspector escolar do Estado do Rio; José do Paço Mattoso Maia, funcionario publico e professor particular.

Bachareis de 1889:

Externato — Alberto Salema Garção Ribeiro, medico; Victor de Lamare, engenheiro civil; Carlos Luiz de Vargas Dantas, medico e professor; José Nogueira da Silva Lisbôa, medico; José Aleixo da Costa e Cunha, professor e funcionario

publico; Oscar Guarany Goulart, medico; Reinaldo de Lima e Silva, formado em direito e diplomata; Francisco de Paula Monteiro de Barros, advogado nesta capital e autor de varias producções poeticas entre as quaes avulta o *Poema da Dôr*; José Pacheco Leão, advogado e juiz substituto de uma das pretorias desta capital; Caetano Pinheiro da Fonseca Junior; Joaquim de Moraes Jardim, advogado, auxiliar do auditor de guerra e membro do Instituto dos Bachareis; Heitor de Oliveira Adams, medico; Feliciano José de Almeida Junior, funcionario publico.

Internato — Alfredo Héck, medico; Emilio Guedes Castrioto Guimarães, magistrado e membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Joaquim Dias Novaes; José Azevedo Leite; Luiz Antonio Moretzshon Barbosa, medico; Luiz Lisboa da Silva Rosa, funcionario publico; Manuel Nunes Machado Penna, engenheiro civil; Pedro Velloso Ferreira Penna, fallecido, quando frequentava a Escola Polytechnica; Raul Franklin do Amaral, formado em direito e diplomata; Torquato Vieira Mesquita, professor e vice-director do Instituto Profissional.

No Externato receberam o gráo em 1890: Felix de Sá Nogueira e Carlindo Netto Valeriani, medicos; Carlos Americo dos Reis Junior, official de marinha; Carlos Vieira Ferreira, formado em direito, ex-professor no Collegio Militar e diplomata; Henrique O'Reilly de Souza, advogado; José Saturnino do Lago, medico já fallecido; Augusto Amaral Peixoto, medico; Pedro Fernandes Vianna da Silva, engenheiro civil; Guilherme Augusto de Moura, medico; Antonio José Caetano da Silva Junior, Prefeito de policia em Santa Catharina, formado em direito e jornalista; Luiz Pedreira do Amaral Gurgel, Oscar Vinelli, Antonio Pacheco Leão e Alvaro Porphyro de Andrade Ramos, os quatro ultimos medicos nesta capital; Antonio Luiz de Oliveira Azevedo; Mizael Onofre Breves, inditoso jovem succumbido no 4º anno, medico; Alvaro Lyra da Silva, advogado e membro do Instituto dos Bachareis.

No Internato — Alberto Flores, engenheiro civil; Antonio Alvares de Abreu e Silva, poeta, fallecido quando cursava a Faculdade Livre de Direito; Floriano Correia de Brito, funcionario publico e professor de mathematicas; João Totta Monteiro da Silva, Miguel da Silva Pereira, medico; Oscar Bandeira de Mello, magistrado.

Em 1891 — Externato — Alfredo de Almeida Russell, advogado, sub pretor em um dos juizos desta capital e thesoureiro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Antonio Goncalves de Araujo Penna Junior, medico; Francisco Claudio da Costa Braga e Sylvio Alfredo Bevilaqua, membros do Instituto dos Bachareis em Lettras; Antonio Torres da Silva Reis, magistrado e membro do Instituto dos Bachareis; Augusto Cesar de Freitas e Cesar Candido Pereira da Fonseca, medicos; José

Antonio de Abreu Fialho, medico e membro do Instituto dos Bachareis onde tem não só exercido varios cargos como cultivado a fabula; Diogo Braz Pereira Chalreo, secretario da Escola de Bellas Artes.

Internato — Armando Soares Dias, formado em direito e diplomata; Caio de Campos Valladares, advogado; Francisco de Campos Valladares, magistrado; Francisco Pinheiro Guimarães, lente no Gymnasio Nacional; Henrique Monteiro Reis, Luiz Rosendo Peres Moreno, já fallecido; Raul Teixeira Leite Cintra da Silva, bacharel em direito: Raul Franco dos Santos Lima, já fallecido; Paulino de Andrade Werneck, medico, e Pedro da Nobrega Sigaud, engenheiro civil.

Turma de 1892 — Externato — Raul Paranhos Pederneiras, advogado, autor de varias producções poeticas e secretario da Faculdade Livre de Direito e do Instituto dos Bachareis em Letras; Pedro Olesio Paes Leme, engenheiro civil; Gastão Mathias Desray Ruch, professor de linguas; Mario Dias; Jorge Marcondes Machado, engenheiro civil; Custodio de Almeida Lustosa, magistrado; Henrique Dias Duque-Estrada, membro do Instituto dos Bachareis em Letras; Carlos Leopoldo Jorge Sallaberry, advogado e professor, membro do Instituto dos Bachareis; Ignacio Pinheiro Paes Leme, engenheiro civil; Antenor O'Reilly de Souza, professor; Roberto Jorge Haddock Lobo, João Marinho de Azevedo e Leonel de Vargas Dantas, professor.

Internato — Alvaro de Andrade; Eduardo Magno da Silva; Fernando de Freitas Filho; Franklin de Toledo Dodsworth, advogado; João Ribeiro, membro do Instituto dos Bachareis; José Bernardino Paranhos da Silva, bacharel em direito, inspector do ensino no Estado do Rio e membro do Instituto dos Bachareis em Letras onde tem exercido o cargo de 1º Secretario; José Maria Moreira Senra e Luiz Marcolino Fragoso.

Em 1893 bacharelaram-se: No Externato: Augusto Carlos Moreira Guimarães, bacharel em direito e funcionario publico; Antonio Angra de Oliveira, funcionario publico; Arthur Carlos Naylor; Cesar de Sá Rabello; Fernando Augusto Ribeiro Magalhães, Herminio Lyra da Silva e Luiz de Oliveira C tanhede e Almeida membros do Instituto dos Bachareis em Letras; Luiz Martins de Souza Dantas, formado em direito e diplomata; Theodoro Augusto Ribeiro Magalhães, 1º secretario do Instituto dos Bachareis em Letras; Virgilio Ferreira Cantão.

Internato — Amarilio Hermes de Vasconcellos; José Augusto Monteiro Nogueira da Gama; José Tavares Bastos Netto e Leandro Antonio da Silva, engenheiro civil.

Turma de 1894 — Externato: Carlos de Souza Ferreira; Flavio de Moura, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; Frederico Guilherme Lorena; Leonardo Lessa; Alvaro Lessa; Alvaro Olympio da Costa Fausto; Carlos Augusto Naylor, Adolpho Luiz Hasselmann, Ernesto Toledo Bandeira de Mello e Francisco José Xavier.

Internato: Jorge Henrique Moller; Julio Vieira Zamith e Paulo Fernandes dos Santos, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras.

Do externato sahiram em 1895, os seguintes bachareis: Henrique Cesar de Oliveira Costa, Arthur Augusto Ferreira e Heitor Lyra da Silva, membros do Instituto dos Bachareis em Lettras; Zacharias de Goes Carvalho; Fausto Justino Proença e Luiz Augusto Moraes Jardim.

Internato: Alvaro Vieira Zamith, João Evangelista de Figueiredo Lima, José Palhano de Jesus, Narciso da Costa Araujo e Urbano Garcia.

Turma de 1896, externato: Antonio Campos Freire, Arnaldo Augusto de Moura, Arthur Mourão de Couto Lima; Everardo Adolpho Backheuser, Frederico de Gouvêa Coutinho, Oscar de Azambuja Neves e Raul Ramos da Costa.

Internato: Antonio Eulalio Monteiro, Avelino Senna de Oliveira, Carlos Maigre Restier Gonçalves, Francisco Drummond Furtado de Mendonça, membro do Instituto dos Bachareis em Lettras; José Ferreira da Costa Piragibe, José Goncalves de Moraes Pernambuco, Leonel Drummond Alves da Silva, funcionario publico; Lindolpho Costa, Manoel Gomes Tarlé, Raul da Silva Autran e Vicente Ferreira da Costa Piragibe.

Encerrando as listas onomasticas dos bachareis em lettras é bom ficar consignado que as ultimas turmas estão espalhadas pelas academias superiores onde cursam com aproveitamento as varias series das diferentes Faculdades e se salientam em outros ramos de actividade.

Se entre estes moços alguns já se acham possuidores de outros diplomas e collocados na profissão a que se destinaram, o motivo é unicamente por terem elles estudado simultaneamente os ultimos annos do curso do Gymnasio Nacional e os primeiros da escola cuja sciencia abraçaram.

Nada mais se faz mister desenvolver; aqui fica o attestado da utilidade do Gymnasio Nacional, a casa donde tem sahido innumerous cerebros pensantes de nossa Patria.

Créditos

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Marcelo Bregagnoli

Reitora

Ana Paula Giroux Leitão

Pró-Reitora de Ensino

Andrea Bandeira Ribeiro

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Carolina Mary Medeiros

Diretora de Pós-Graduação

Kátia Regina Xavier da Silva

Coordenadora de Pesquisa

Ana Carolina Rigoni Carmo

Coordenadora de Extensão

Cristina Magela de Oliveira

Coordenadora de Cultura

Juliana Maria Chrispim Campelo Lima

Conselho Editorial

Douglas Felipe de Andrade

Elisabeth Monteiro da Silva

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Ilustração, Capa e Diagramação

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Campus Centro

Diretora-Geral

Ana Maria dos Santos Pereira

Diretor Administrativo

Adilson Rosa de Anaide

Diretor Pedagógico

Marcelo Augusto Vasconcelos Gomes

CEDOM – Centro de Documentação e Memória

Coordenadora

Elisabeth Monteiro da Silva

Equipe

Afonso Bensabat Pinto Vieira

Douglas Felipe de Andrade

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Comissão de Memória Histórica

Presidente

Vera Maria Ferreira Rodrigues

Membros

Afonso Bensabat Pinto Vieira

Beatriz Boclin Marques dos Santos

Douglas Felipe de Andrade

Elisabeth Monteiro da Silva

Flavia Regina Mello Pereira Dias

Flavio de Oliveira Norte

Maria Alice Lins Pereira

Priscila de Assuncao Barreto Corbo

Tatyana Marques de Macedo Cardoso

Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade

Conselho Científico

Flavio de Oliveira Norte

Vera Lucia Cabana de Queiroz Andrade

Vera Maria Ferreira Rodrigues

Coleção NUDOM - 30 ANOS

OS BACHAREIS EM LETTRAS
PELO IMPERIAL COLLEGIO DE PEDRO SEGUNDO
E GYMNASIO NACIONAL



Fundado em 2 de dezembro de 1837